

Enfermidade congênita em felino: fistula retovaginal associada à oclusão retal

Islan Barbosa do Carmo^{1*}, Marcelo Neres Oliveira², Allan Andrade Rezende³, Leonardo Alves de Farias³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo do Estado de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

²Discente de Pós-graduação Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.

³Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo do Estado de Sergipe, Aracaju – SE, Brasil.

*Autor para correspondência: islanbarbosa.vet@hotmail.com

RESUMO. A atresia anal é uma anomalia de caráter congênito e de rara incidência em cães e gatos. Os proprietários de filhotes com anomalias anorretais congênitas, geralmente procuram ajuda profissional com duas a seis semanas, em média, de idade do seu animal, pois observam ausência de defecação pela anomalia das estruturas perianais ou pela expulsão destas fezes por orifícios impróprios. A atresia anal consiste em uma deformidade da abertura anal e reto terminal, resultando na oclusão da saída anal. Alterações congênitas podem ocorrer nos cães e gatos e a atresia anal resulta no fechamento da saída anal podendo ter via anormal das fezes pela vagina assim como pela uretra. Objetivou-se relatar o atendimento clínico de uma gata com atresia anal e fístula retovaginal, bem como descrever os achados em exames complementares e tratamento. Realizou-se a hemograma, uréia, creatinina, radiografia e ultrassonografia abdominal, onde evidenciou-se o reto preenchido com conteúdo fecal projetado em região perineal, com provável comunicação vaginal. O animal foi submetido ao tratamento cirúrgico corretivo e reconstrutivo das vias terminais do aparelho digestório e reprodutor. O procedimento cirúrgico foi o tratamento indicado para correção desta anomalia congênita.

Palavras chave: Atresia anal, congênito, fístula, vulva, gato

Congenital disease in feline: rectovaginal fistula associated with rectal occlusion

ABSTRACT. Anal atresia is a congenital anomaly of character and rare incidence in dogs and cats. Owners of puppies with anorectal congenital anomalies generally seek professional help with two to six weeks on average age of your pet, as observed absence of defecation by the anomaly of perianal structures or the expulsion of these stools by improper holes. The anal atresia consists of a deformity of the rectum and anal opening terminal, resulting in occlusion of the anal outlet. congenital abnormalities may occur in dogs and cats and atresianal results in the closing of the anal abnormal output may be via the feces from the vagina, as well as the urethra. The objective was to report the clinical care of a cat with anal atresia and rectovaginal fistula, and to describe the findings in additional tests and treatment. It was held the blood count, urea, creatinine, X-ray and abdominal ultrasound, which showed up the rectum filled with fecal content designed in the perineal area, with probable vaginal communication. The animal was subjected to corrective and reconstructive surgical treatment of terminal tract of the digestive system and reproductive systems. The surgical procedure was the treatment for correction of congenital anomaly.

Keywords: Anal atresia, congenital, fistula, vulva, cat

Introdução

Anormalidades congênitas do reto e do ânus no cão e no gato são de difícil mensuração, visto que os animais vêm a óbito antes mesmo de serem corretamente avaliados (Slatter, 2007). A anatomia e funcionalidade da porção terminal do sistema digestório são essenciais para a saúde do animal e torna-se de suma importância diagnosticar precocemente a patologia a fim de melhorar o prognóstico e o êxito na terapia (Vieira Júnior, 2005).

A atresia anal é uma alteração que acomete a abertura anal e reto terminal, resultando no fechamento da saída anal e /ou em via anormal das fezes por meio da vagina ou da uretra. Quatro tipos são descritos, inclusos: a estenose anal (tipo I), anus imperfurado (tipo II), ou combinado com porção terminal do reto cranial a membrana anal (tipo III), e o tipo IV, que ocorre em fêmeas, onde ocorre uma persistência de comunicação entre o reto e a vagina ou entre o reto e a uretra. Este tipo de fístula pode ocorrer em ambos os sexos (Pliego, 2008).

Diferentemente das demais anomalias a atresia anal e a fístula retovaginal, possuem classificação de acordo com o envolvimento de suas estruturas, principalmente de caráter congênito e em muitos casos estão associadas (Prassinis et al., 2003). O diagnóstico é baseado no histórico, nos sinais clínicos, nos exames físicos e nos exames complementares como a ultrassonografia pélvica e a radiografia, este preferencialmente contrastado (Pliego, 2008).

O tempo entre o diagnóstico e a entrada do animal no centro cirúrgico determina, em grande parte o sucesso da cirurgia, visto que a atresia anal pode acarretar uma constipação severa e tenesmo. A passagem do material fecal pela vulva pode causar infecção bacteriana de todo o trato reprodutivo (Valente et al., 2014).

Objetivou-se então relatar um caso de atresia anal associada à fístula retovaginal em gata, bem como descrever os métodos de diagnósticos e tratamento cirúrgico corretivo e reconstrutivo das vias terminais do aparelho digestório e reprodutor.

Descrição do caso

Um felino, sem raça definida (SRD), fêmea, com um mês de idade e massa corporal de 0,8 Kg foi atendido no Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli da Faculdade Pio Decimo, com histórico

de presença de fezes na vulva, sendo submetido a exames complementares que incluíam hemograma, ureia, creatinina e radiografia e ultrassonografia abdominal. No resultado do hemograma foi observado monocitopenia seguido de uma trombocitopenia. A radiografia abdominal contrastada evidenciou o reto preenchido com conteúdo fecal projetado em região perineal, com provável comunicação vaginal (Figura 1). Com o diagnóstico de atresia anal e fístula retovaginal o paciente foi encaminhado para a cirurgia.

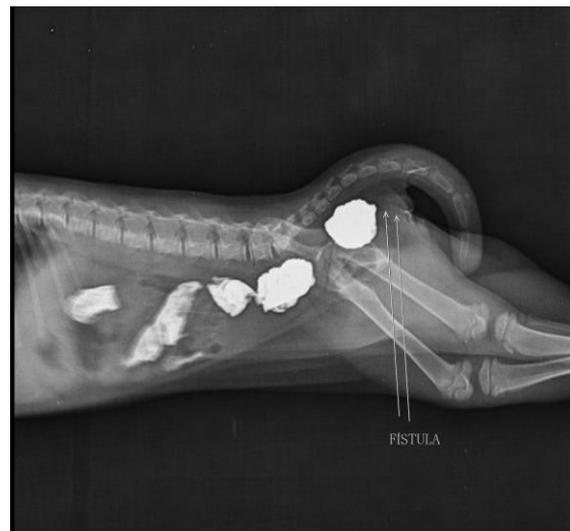


Figura 1. Raio X contrastado com conteúdo fecal projetado em região perineal com provável comunicação vaginal. Com diagnóstico de atresia anal e fístula retovaginal.

Para a realização do procedimento anestésico, foi realizado primeiro o acesso venoso com gelco nº 24, administrado cefalotina sódica 30 mg/kg EV, maxicam 0,2% 0,1 mg/kg IM, solução NaCl 0,9% 100ml, equipo micro, indução com O₂ a 100% sob máscara em circuito aberto (baraka), manutenção com isoflurano e vaporizador universal, intubada com tubo endotraqueal nº 3,0 com cuff, foi realizado um bloqueio regional peridural com bupivacaína sem vasoconstrictor 1% e lidocaína com vasoconstrictor 2% nos espaços L7/S1.

O procedimento cirúrgico consistiu em uma incisão em elipse na membrana anal, divulsão do tecido subcutâneo até localizar o reto, seguindo pela sua abertura. A mucosa retal foi pinçada para evitar sua retração (Figura 2). Com abertura da membrana anal, iniciou-se a saída, por compressão do abdômen, de grande volume de fezes amolecidas que estavam retidas. Em seguida, foi realizada a fixação da mucosa anal à

pele com pontos isolados simples, mantendo-se uma abertura para a passagem das fezes. A redução do espaço morto do restante do defeito (porção dorsal ao orifício anal) foi concluída com pontos isolados simples distanciados.



Figura 2. Felina S.R.D com atresia anal associada com fístula retovaginal. Localização do reto seguindo pela sua abertura. A mucosa retal foi pinçada para evitar sua retração, utilização de sonda uretral.

Discussão

O relato trata-se de uma atresia anal associada à fístula retovaginal, classificada como tipo II, como [Slatter \(2007\)](#) descreve a apresentação deste tipo com a persistência da membrana anal com o reto localizado cranial ao ânus imperfurado. [Prassinós et al. \(2003\)](#) observaram que os animais com esta anomalia, geralmente, são encaminhados ao médico veterinário entre duas a seis semanas de idade. Ou quando os sinais clínicos se expressam após a mudança da alimentação para uma dieta sólida. Com ocorrido a gata veio para consulta com 4 semanas de idade onde a tutora relatou presença de fezes saindo pela vulva. [Valente et al. \(2014\)](#) evidenciaram que antes do desmame pode ser difícil a observação da presença de fezes na vulva, devido, frequentemente, a mãe ter o hábito de lambar os filhotes.

O paciente apresentava sinais clínicos inerentes à patologia. A técnica radiográfica por método contrastado, na região pélvica e abdominal, foi realizada com objetivo de verificação das porções intestinais acometidas bem como a localização das estruturas pélvicas essenciais como uretra. Foi verificada compactação de material fecal na porção final do

intestino grosso e confirmação e posição da fístula e do reto terminal ([Figura 1](#)). A cirurgia teve caráter emergencial, pois o agravamento das condições físicas como megacólon e infecção do trato urinário ascendente pode ser irreversível.

Segundo [Valente et al. \(2014\)](#) o procedimento cirúrgico é o tratamento indicado para correção desta anomalia congênita. Sendo eficaz no presente relato, pois ocorreu o restabelecimento das funções normais dos tratos geniturinário e gastrointestinal do animal.

Conclusão

O procedimento cirúrgico é o tratamento indicado para a correção dessa anomalia, e que o exame clínico baseado no histórico clínico do animal é de suma importância para o direcionamento do diagnóstico da fístula retovaginal e atresia anal.

Referências bibliográficas

- Pliego, C. M. 2008. Atresia anal associada à fístula reto-vaginal – relato de casos. *Congresso Brasileiro de Veterinária*.
- Prassinós, N. N., Papazoglou, L. G., Adamama-Moraitou, K. K., Galatos, A. D., Gouletsou, P. & Rallis, T. S. 2003. Congenital anorectal abnormalities in six dogs. *Veterinary Record*, 153, 81-85.
- Slatter, D. H. 2007. *Manual de cirurgia de pequenos animais*. Manole, São Paulo.
- Valente, F. S., Fratini, L. M., Bianchi, S. P., dos Santos Mombach, V., Gutierrez, L. G., Gouvêa, A. S., Castro Beck, C. A. & Contesini, E. A. 2014. Atresia anal associada à fístula retovaginal em cadela. *Acta Scientiae Veterinariae*, 42, 1-4.
- Vieira Júnior, S. A. 2005. Uso do silicone por condensação, como base delineadora, para remoção do saco anal em cães. *Veterinária*. Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Article History:

Received 4 October 2016

Accepted 18 October 2016

Available on line 4 November 2016

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License 4.0, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.